



RODRIGO FURTADO

O Passionário de Lorvão: novos elementos para a sua compreensão.

Este estudo analisa a presença e a transmissão de textos hagiográficos nas bibliotecas monásticas do território português antes de 1100. Confirmando a ausência de produção local, este texto sustenta, contudo, que materiais hagiográficos — sobretudo *passiones* e *vitae* — circularam na região, integrando-se em práticas devocionais, litúrgicas e de leitura monástica. Com base em testemunhos documentais de testamentos e doações, o estudo procura reconstruir o conjunto de códices hagiográficos conhecidos no Noroeste peninsular até ao final do século XI. Na segunda parte, o artigo analisa dois manuscritos do século XII — o *Passionário de Lorvão* (Lisboa, ANTT, Ordem de Cister, Mosteiro de Lorvão, cód. 16) e o *Passionário de Tui* (Tui, Archivo Capitular, ms. 1) —, com o objectivo de averiguar se estes exemplares conservam vestígios de tradições anteriores à reforma gregoriana. O códice de Lorvão, copiado pouco depois de 1139, segue o calendário romano, mas mantém vestígios do moçárabe, revelando uma fase híbrida de transição. A comparação textual, em particular da *Passio sancti Mammetis*, demonstra contaminações entre recensões carolíngias e hispânicas, indicando que o compilador de Lorvão reelaborou materiais antigos sob influência francesa. O *Passionário de Tui*, próximo mas independente, confirma este padrão de adaptação selectiva.

O estudo conclui que a hagiografia portuguesa do início do século XII exemplifica simultaneamente ruptura e continuidade: embora a cultura monástica francesa tenha remodelado os quadros litúrgicos e textuais locais, subsistiram modelos hispânicos mais antigos, transmitidos através da cópia e da reinterpretação. Estes manuscritos constituem, assim, um testemunho raro da complexa dinâmica de transição cultural e textual no Portugal do século XII.